Economic Highlights

10 de novembro, 2026

EUA: núcleo volta a surpreender em outubro

O índice de preços ao consumidor subiu 0,35% em outubro, acima da expectativa de 0,23%. O núcleo que exclui alimentos e energia avançou 0,30%, também acima do esperado (0,22%), após 0,33% em setembro. O ritmo do núcleo nos últimos três meses, anualizado, chegou a 3,75%, o maior desde abril de 2024.

- **A composição mudou, mas a pressão continuou**. Em setembro, carros usados e vestuário explicavam boa parte da alta dos bens. Em outubro, o índice de preços de carros usados caiu 1,22%, e o de vestuário desacelerou para 0,08%. Ainda assim, os bens excluindo transporte subiram 0,34%, a maior alta desde janeiro de 2023, puxados por móveis e utilidades domésticas (0,71%), medicamentos (0,52%) e artigos de recreação. Tais componentes são mais associados ao repasse de tarifas.

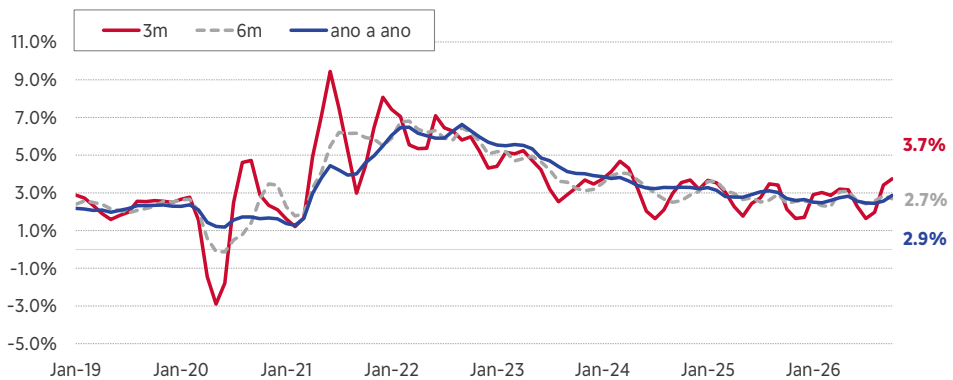
- **Os preços de serviços seguem firmes. Os serviços excluindo energia subiram 0,34%, e o chamado supercore, que exclui habitação, avançou 0,40%.** A maior pressão veio de transportes (0,84%): o seguro de veículos, que havia parado de cair em setembro, subiu 0,71%, e as passagens aéreas avançaram 0,41%. Serviços de recreação também tiveram alta expressiva. Hotéis, por outro lado, desaceleraram para 0,71%, após alta de 2,34%.

- **Os aluguéis devolveram só parte da alta.** A habitação subiu 0,30%, após 0,39% em setembro. O aluguel residencial desacelerou para 0,20%, em linha com o esperado. Mas o aluguel imputado aos proprietários, maior item do índice, subiu 0,31%, pouco abaixo de setembro (0,34%) e acima do consenso (0,27%). A reversão que esperávamos aconteceu apenas em parte, e os aluguéis seguem sem ajudar. As medidas de tendência confirmam a leitura: a mediana e a média aparada subiram 0,32% e 0,34%, respectivamente (ante 0,28% e 0,33% em setembro), sinal de que a alta segue disseminada. Estimamos núcleo do deflator do PCE em torno de 0,38%, por ora.

- **Nossa avaliação:** O resultado de outubro marca o terceiro mês seguido de núcleo em torno de 0,3%. Diferentemente de setembro, a pressão não veio de aluguéis e carros usados, mas de bens ex-transporte e de serviços de transporte, o que sugere uma pressão inflacionária mais disseminada. Há atenuantes: a queda dos carros usados e a leve desaceleração da habitação seguraram o resultado, a média de seis meses segue abaixo de 3% (2,7%) e as expectativas de mercado de longo prazo permanecem ancoradas. Mas o ritmo de curto prazo segue distante da meta. O Fed manteve os juros em outubro, mas deve retomar o ciclo em dezembro.

Gráfico 1: Inflação Núcleo do Consumidor

%, Médias móveis anualizadas



Fonte: BLS, Bradesco

Pesquisa Econômica Bradesco

Diretor de Pesquisa Econômica	Fernando Honorato Barbosa
Superintendente Sênior	Myriã Tatiany Neves Bast
Analistas	Bernardo Keiserman / Constantin Jancsó / Fernando Alves Gomes / Fernando Lins Souto Pellegrini / Filipe de Oliveira Cardoso / Gabriel Rodrigues da Cruz / Guilherme Gugelmin Zimmermann / Hoechst Cornélio da Silva / Laura Colaço Longhin / Lucca Barufatti Velini Sanches / Marcelo Gazzano / Marcos Lopes Muniz / Mariana Silva de Freitas / Paula Magalhães / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Rafael Souza dos Anjos Dallal / Sebastian Ronda / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Araujo de Holanda Jó
Estagiários	Davi Cury Teodoro de Oliveira / Francisco Junqueira Franco Zipman/ Henrique Lukaisus Garcia / Nina Savoy de Sá / Thaynara Nogueira dos Santos

economiaemdia.com.br

A Pesquisa Econômica Bradesco ("Bradesco") é responsável pela elaboração deste relatório de análise econômica. Todos os dados ou as opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa opinião no momento da publicação desse relatório. O objetivo dos relatórios não é atender a nenhum cliente específico, seja pessoa física ou jurídica. O Bradesco não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas em suas publicações e projeções. As análises e os dados contidos nos relatórios não devem ser tomados, sob qualquer hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Deste modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Bradesco de todas as ações decorrentes do uso deste material. O conteúdo da publicação pode não expressar o posicionamento do Bradesco, bem como demais empresas do conglomerado econômico, sendo possível, inclusive, que divirjam das visões de outras áreas correlatas. Este material não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Adicionalmente, o Bradesco não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação e baseia a integridade das informações contidas em suas publicações às fontes públicas em que são obtidas. Desta forma, não nos responsabilizamos por eventuais erros e/ou omissões. O acesso e uso a estas informações implicam na total aceitação deste termo de responsabilidade pelo usuário. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a prévia autorização do Bradesco ou a citação integral da fonte.